

FINANÇAS

Dívida pública diminui com queda do dólar

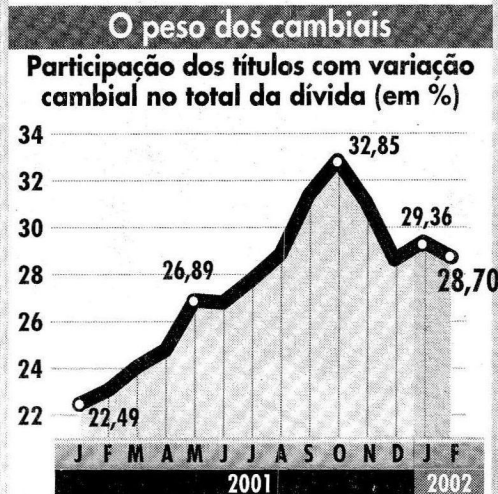
Débito acumulado é de R\$ 631 bilhões, 0,55% menos do que em janeiro

ADRIANA FERNANDES
e RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – A dívida do governo federal em títulos públicos teve uma redução de R\$ 3,47 bilhões em fevereiro, fechando o mês passado em R\$ 631,64 bilhões. A queda de 0,55% em relação ao estoque registrado em janeiro ocorreu devido à valorização de 2,90% do real frente ao dólar e ao resgate líquido de R\$ 8,3 bilhões de títulos que estavam no mercado. A queda da cotação do dólar em fevereiro proporcionou a redução do volume de títulos corrigidos pela taxa de câmbio no estoque da dívida.

Segundo o balanço mensal do Tesouro Nacional e do Banco Central (BC), divulgado ontem, os títulos cambiais, que representavam 29,36% do total da dívida em janeiro, passaram a responder por 28,7% em fevereiro, ou R\$ 181,30 bilhões.

Outro avanço positivo foi a redução no volume de títulos com vencimento em 12 meses. De acordo com os dados do Tesouro, apenas 24,62% do estoque da dívida em títulos têm vencimento previsto para o curto prazo. Esse o nível mais baixo desde dezembro de 1999. Para o chefe do Departamento de Operações de Mercado Aberto (Demab) do BC, Sérgio Goldstein, é um bom indicador para o País, que é observado pe-



las agências de risco.

A redução do chamado risco de financiamento da dívida pública, que pode ser observada por esse indicador, tem sido a prioridade número um do Tesouro. Em dezembro de 1999, a participação de títulos a vencer em 12 meses era de 53,01% do total da dívida. De lá para cá, o percentual veio caindo progressivamente, com o alongamento dos prazos dos títulos ofertados aos investidores. Segundo Goldstein, os 24,62% estão próximos dos padrões internacionais, que giram em torno de 20%. O prazo médio da dívida fechou fevereiro estável em 35,56 meses.

REDUZIR O RISCO É A PRIORIDADE NÚMERO 1

Embora o governo tenha conseguido esses avanços, a participação de papéis com correção prefixada (ou seja, aquela que não varia de acordo com a taxa de juros ou a cotação do dólar) chegou ao final de fevereiro no nível mais baixo desde dezembro de 1999. A participação desses papéis no estoque da dívida foi reduzida para 7,5%, o equivalente a R\$ 47,38 bilhões.

O alto volume de prefixados que venciam em fevereiro dificultou o trabalho do Tesouro de ampliar a participação desses papéis no estoque da dívida pública. Mas o coordenador-geral de Administração da Dívida no Tesouro, Paulo Valle, ga-

rantiu que até o fim deste mês, os prefixados já deverão corresponder a mais de 8% do estoque da dívida em papéis do governo federal. Isso porque agora em março não há nenhum vencimento previsto de títulos prefixados e, ao mesmo tempo, existe um grande volume de vencimentos de pós-fixados.

Em 12 meses, a contar de fevereiro, os vencimentos de títulos pós-fixados correspondem a apenas 9,84% (R\$ 32,78 bilhões) do total previsto pelo governo. Esses papéis, entretanto, representam 52,72% do estoque da dívida. Esse reduzido volume de vencimentos impede, segundo Valle, a adoção de uma política mais agressiva de substituição de títulos. "Não é o momento por causa do custo fiscal muito grande", afirmou. (AE)